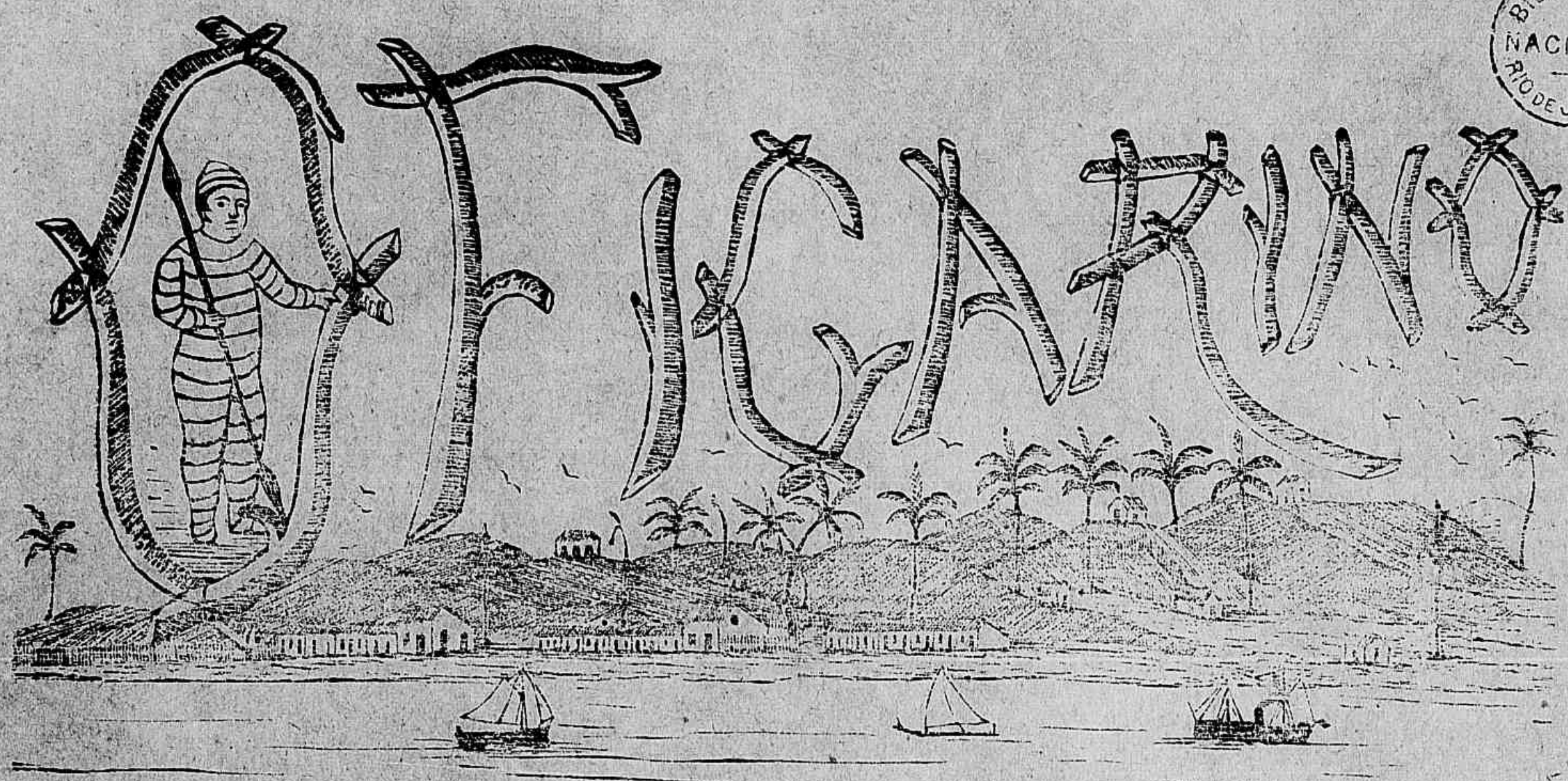


R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO



Humorístico e Ilustrado

51.2108
BIBLIOTHECA NACIONAL
SLR.

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 17 de Novembro de 1895

NUM. 28



O Figarino pede desculpa aos leitores por se apresentar assim, devido o porre que tomou não sabendo onde perdeu a roupa

O FIGARINO

Fortaleza, 17 de Novembro de 95.

PROMPTOS NO'S

Não dormimos, e nem tão pouco coxilamos!

Nada d'isto!

Apezar de mettidos na festa ou festejos da Republica. d'esta Republica que muitos sonharam que afinal appareceo e perdurará enquanto houver corações verdadeiramente brasileiros, não podemos deixar de mandar hoje «O Figarino» visitar os seus leitores.

Salve!

Timandro.

Noticiarete

«O REPUBLICANO»

Sob a direção de Antonio Bezerra appareceu hontem nesta capital «O Republicano» órgão do Club Floriano Peixoto.

O valente collega pretende abrir campanha contra o vil sebastianismo de meia duzia de especuladores paulistanos que synicamente pretendem propagal-o pelo Brasil inteiro.

Mas, confiando nas palavras do collega: «Tudo pela Republica e pela Patria», julgamos desnecessario dizer que é uma completa illusão, essa de sebastianismo de alguns brasileiros sem coração porque para desapparecer a Republica, é preciso antes desapparecer a mocidade inteira do Brazil.

Avante, collega, tudo pela Republica!



CALENDARIO

Novembro

16—Casou-se neste dia o Xico Mathias.

17—O Romão contracta com a companhia de Melhoramentos, a limpeza de materias feccas em cubos para a beira-mar desta capital.

19—Inaugura-se na feira o grande estabelecimento «industria garapal cearense» de privilegio do sr. Bemhem.

(Continua)

LAPIS TRAVÉSSO



A TROTE LARGO

Emquanto a «besta» não cança, «trotamos» na praça publica fallando sobre a festança ou festejos da Republica, e mais algumas cousitas boas, patuacas... bonitas!

Estou zozzo, «zozzo» mesmo, por causa do «fegretorio». Não pensem que fallo à êsmo, ou o que digo é «palavrorio». João Baptista e Padre Nosso encheram.... encheram o bolso

Os coqueiros estão sem palmas e os livreiros sem papel; mais regosijam mil almas; e o prazer—é aquella mel, Einda a festa continua a minha muza sua, «sua».

Fui olhar, sim, a regata dos meninos da marinha. O povo... era aquella nata!... Como ninguém advinha. O Zé Povinho deu sorte: mostrou ser filho do Norte.

A meuinada valente, badejona e destemida!... tornou-se bonita ingente! sendo mu... muito applaudida. Em tudo salio se bem! Ninguém contente!... Ninguém.

Festas, festas, muitas festas já rolou e vae rolando. E eu por metter me n'estas vou aqui «cacetiando», Mas o leitor, alma bôa, ler-me ha de «pôpa» á «prôa».

Pela estrada de ferro tem havido novidade. Quando um «tétéo» solta um berro,

ouvido pela cidade. que mal sae da sonmolencia. «surge» alli nma «escrecencia».

O chefe da «feitoria», um b'nito rapagão, entendeo—na ferro-via, dar cartas, jogar de mão,

Acaba de «degollar» meia duzia de empregados a fim de «cincalamechar» outros tantos «degollados»

Estas idas e «voltadas», dadas lá na ferro via, inda dão em cabeçadas, n'um dia.., n'um bello dia.

Dizem que o «cambio» morreo Protesto por muita parte, pois tal nunca succedeo: está brincando e o Gualamarte, Si não é inglezia, segue, segue a mesma via.

E por causa do Galamarte, que seo cambio vae brincando, muita couza se bifaste; e o commercio vae «favando»

D'aqui para o fim do anno, se o pregador não errar, mais de um mano, mais d'um mano aonde irá esbarrar?

Fui ao Passeio, ful, sim. Metti a cara, metti; e mais não me diverti foi por fraco e ser ruim.

Tanta festa, festa tanta, nunca ninguém já olhou! «Pintar-se» assim tanto a manta, Só quando Izabel casou.

Alôá, garapa e «canna» a tal canninha vieira, faziam tal tribuzana, que era aquella desgraceira;

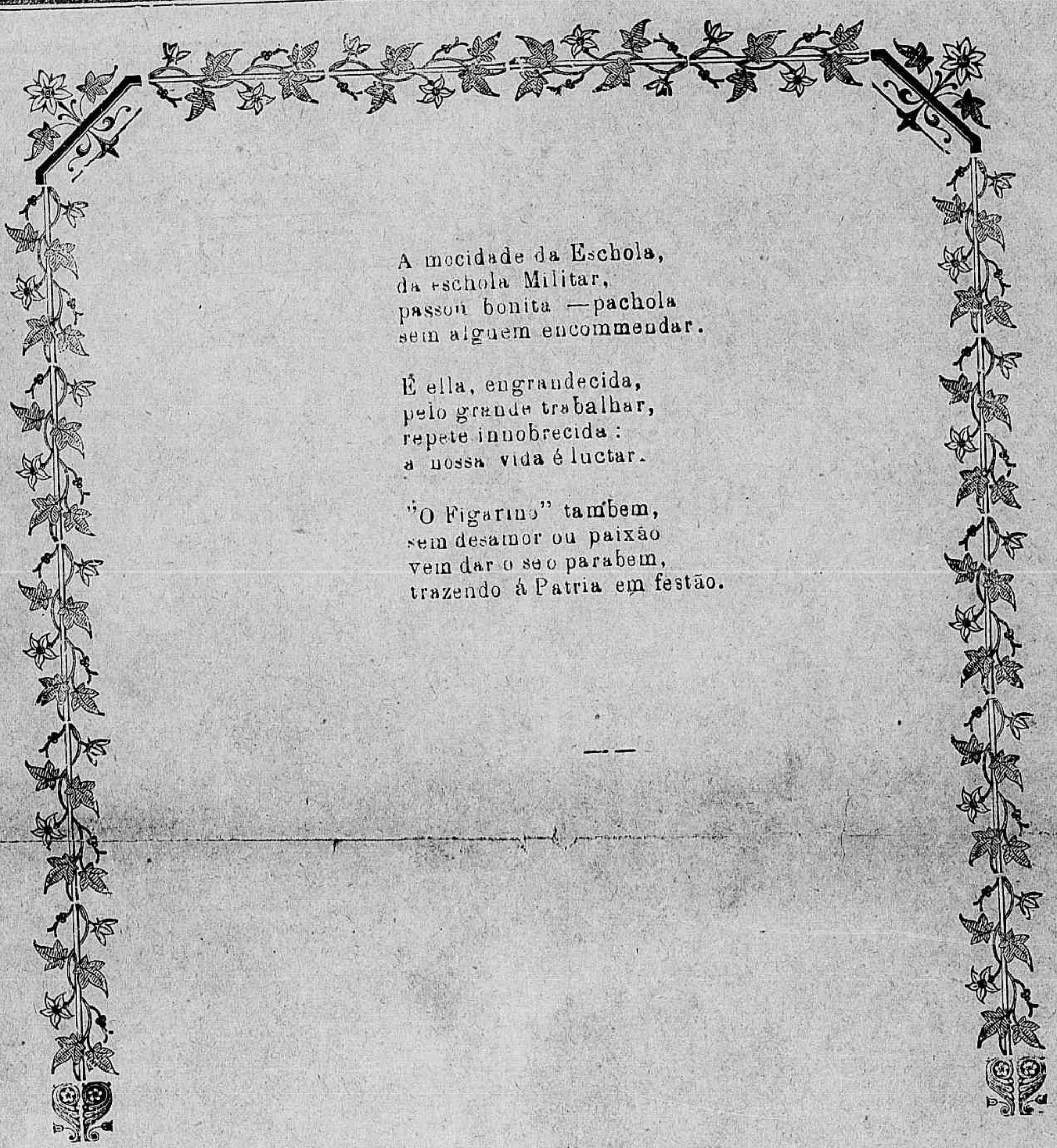
Dançou se até o caroço. o caroço tão fallado: e eu de lenço no pescoço fiz o meo «tarrabufado»

Andei lá com minha troçá, que não é de pouca monta! Quem não vive, não «engrossa». E «O Figarino» na ponta.

KARA-KALA



OSCILAÇÃO DO CAMBIO



A mocidade da Eschola,
da eschola Militar,
passou bonita — pachola
sem alguém encommendar.

É ella, engrandecida,
pelo grande trabalhar,
repete innobrecida:
a nossa vida é lutar.

"O Figarino" também,
sem desamor ou paixão
vem dar o seu parabem,
trazendo à Patria em festão.

Agora, o amigo leitor
nos desculpe a favação;
mas, antes de ler o jornal
pinche p'ra cá o tustão.